



Diário Oficial

Cidade de São Paulo

João Doria - Prefeito

Ano 62

São Paulo, sexta-feira, 31 de março de 2017

Número 62

Programa de Metas 2017-2020 – Versão aberta a Participação Social

Contribua também online pelo site <http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/>

Capítulo 1 - Introdução

O Programa de Metas é um instrumento de planejamento e orçamento exigido pela Lei Orgânica do Município de São Paulo desde 2008. Nele, estão contidas as prioridades da gestão para os quatro anos de mandato, traduzidas em metas, projetos, ações estratégicas e indicadores para cada setor da Administração Pública. Mais do que um mecanismo de gestão, o Programa de Metas é um meio de pactuação de compromissos com a sociedade. Nesse sentido, a Prefeitura do Município de São Paulo apresenta esta versão preliminar do Programa de Metas, que tem como base o plano de governo submetido ao crivo da população nas eleições de 2016 e escolhido pelos paulistanos. Nesta primeira etapa, interna à Administração, foram envolvidas mais de 600 pessoas, realizados mais de 40 grupos de trabalho, com mais de 50 entrevistas com especialistas em políticas públicas. A partir de agora, faz-se um convite a todos os paulistanos e paulistanas para que contribuam na construção e no aprimoramento do Programa, por meio das plataformas virtuais e das audiências públicas, divididas em 32 audiências regionais, cinco temáticas e uma audiência geral a ser realizada para a Câmara dos Vereadores. Ao final desse processo, espera-se obter um documento representativo, que reflita as aspirações da sociedade para a cidade de São Paulo para os próximos quatro anos.

O Programa de Metas 2017-2020 tem como inovação metodológica a adoção de metas finalísticas, focadas nos impactos desejados com as políticas públicas sob a ótica do cidadão. São metas transformadoras. Dessa maneira, o planejamento e o monitoramento das ações da Administração Pública estarão focalizados, prioritariamente, nos aspectos que traduzem a melhoria da qualidade de vida da população, como, por exemplo, diminuir a taxa de mortalidade infantil ou aumentar a nota do IDEB. Para o alcance destas metas, são necessários os projetos estratégicos, que congregam ações que serão realizadas pela Administração para que o resultado global seja atingido e que se tenha impacto positivo direto sobre a vida da população. Há projetos com tamanha importância e relevância que contribuem para o alcance de mais de uma meta. Nestes casos, a ficha descritiva do projeto aparecerá somente em um dos eixos, para evitar a sua repetição.

Importante ressaltar que o município poderá acompanhar e monitorar dos êxitos deste Programa de Metas em dois níveis: Primeiro no nível das metas, pelo atingimento do indicador finalístico medido pela variação entre a intensidade proposta e a alcançada. Por exemplo, se a meta é reduzir o tempo médio de espera para exames prioritários para 30 dias, é possível comparar o valor obtido, em dias, ao final do período com o pretendido de maneira simples e direta. Além deste nível, a prestação de contas se dará também no acompanhamento dos marcos e indicadores ligados a execução de ações de cada Projeto, como por exemplo, a realização de obras de infraestrutura em uma região.

Em um contexto de recessão econômica como o atual, a eficiência na gestão pública torna-se ainda mais importante. Com a queda de recursos arrecadados, a gestão 2017-2020 buscará incansavelmente garantir que as entregas para a população não sejam afetadas, e que as políticas públicas sejam efetivas. Nesse sentido, todo esforço é importante e deve ser somado na busca por alternativas para superação dos desafios impostos, incluindo desde o diálogo e a articulação constante com União Federal e com o Estado de São Paulo para viabilizar recursos e arranjos mais eficientes de gestão, até parcerias com o setor privado.

O Programa de Metas 2017-2020 será realizado seguindo o princípio norteador da transparência. Por isso as metas que dependem de recursos externos e de outros entes federativos serão apresentadas em duas versões, uma considerando os repasses previstos e outra apenas com os recursos municipais previstos. Estes projetos serão identificados no decorrer deste documento por um selo específico.

A diminuição do número de metas em relação aos Programas anteriores é, também, um esforço no sentido de, tanto dar maior foco às prioridades quanto imbuir maior racionalidade ao gasto público, sem comprometer a eficácia das políticas públicas nos próximos quatro anos. É mais qualidade e menos quantidade. O Programa conta, assim, com 50 metas e 69 projetos estratégicos. Além disso, o fato de as metas serem finalísticas possibilita a adaptação dos projetos para o alcance do mesmo objetivo. No decorrer da Gestão, alguns projetos podem ser alterados, substituídos, sem comprometer o atingimento das metas. A entrega prometida para a população não se altera, mas os meios podem ser ajustados de acordo com o surgimento de novas variáveis e novos contextos. Neste caso, os ajustes serão devidamente publicados, justificados e oficializados em balanços anuais.

A construção do Programa de Metas foi realizada a partir de cinco eixos temáticos norteados por ideias-força, que servem como

guias para a atuação de toda a Prefeitura. Para lidar com a complexidade das questões relacionadas às políticas públicas, a forma tradicionalmente utilizada para a organização institucional do setor público envolve a divisão de grandes temas entre secretarias. O/a cidadão/ã, contudo, que é a principal razão de ser da administração pública, é um/a só. Ao realizar uma ação tão básica quanto sair de casa e utilizar algum tipo de transporte, o/a cidadão/ã já enfrentou questões relacionadas a políticas das áreas de habitação, transportes, meio ambiente, saúde e prefeituras regionais, para citar apenas algumas das secretarias municipais. As políticas precisam, portanto, ser pensadas e articuladas a partir das necessidades do/a do/a cidadão/ã.

Do ponto de vista metodológico, as Secretarias Municipais foram divididas em cinco eixos temáticos, de acordo com o nível de sinergia entre as ações que realizam, e compuseram grupos de trabalho com reuniões semanais. Os grupos de trabalho foram coordenados pela equipe da Secretaria Municipal de Gestão, e foram compostos por representantes do Gabinete e por um Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental de cada uma das Secretarias, com a participação direta e liderança dos Secretários Municipais de cada área. A partir das reuniões e orientações discutidas nesses grupos de trabalho, as Secretarias compuseram também seus próprios grupos de trabalho internos, que dedicaram-se intensamente para o desenvolvimento das Metas e Projetos estratégicos.

Os cinco eixos temáticos são:

O eixo de Desenvolvimento Econômico e Gestão, articulado em torno da ideia de uma cidade inteligente, eficiente, que gera oportunidades e simplifica a vida dos/as cidadãos/as. Ele é composto pelas Secretarias de Fazenda (SF), de Desestatização e Parcerias (SMDP), de Gestão (SMG), de Inovação e Tecnologia (SMIT) e de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE). Foram desenvolvidos 12 projetos estratégicos, com o objetivo de se atingir as 9 metas estabelecidas para o eixo.

Articulado em torno da ideia de São Paulo como uma cidade saudável, segura e inclusiva, o segundo eixo – Desenvolvimento Social – é composto pelas Secretarias de Saúde (SMS), Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Pessoa com Deficiência (SMPED), Esportes (SEME) e Segurança Urbana (SMSU). Para concretizar as 10 metas finalísticas propostas no âmbito do eixo, foram desenvolvidos 13 projetos estratégicos.

O eixo de Desenvolvimento Humano, por sua vez, é composto pelas Secretarias de Direitos Humanos de Cidadania (SMDHC), Educação (SME) e Cultura (SMC), articuladas em torno do objetivo comum de tornar São Paulo uma cidade diversa, que valoriza a cultura e que garante educação de qualidade para todas e todos. Foram estipuladas 10 metas para o eixo, e desenhados 14 projetos estratégicos para atingi-las.

O Eixo de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente busca uma cidade democrática, integrada e conectada. Ele é formado pelas Secretarias de Habitação (SEHAB), Secretaria de Obras e Serviços (SSO), Secretaria de Mobilidade e Transportes (SMT), Secretaria de Verde e Meio Ambiente (SVMA) e Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Licenciamento (SMUL). Há 13 metas e 20 projetos para o eixo.

Finalmente, o eixo de Desenvolvimento Institucional compreende as Secretarias de Governo (SGM), Relações Internacionais (SMRI), Justiça (SMJ) e Prefeituras Regionais (SMPR). O eixo objetiva promover São Paulo como uma metrópole global, com governo aberto e transparente, que dialoga com seus cidadãos e valoriza seus bairros, por meio de processos participativos. Além disso, o eixo visa tornar São Paulo uma cidade referência em serviços, estrutura, negócios e integridade. Para alcançar as 8 metas propostas pelo eixo, foram desenvolvidos 10 projetos estratégicos.

Além das ideias-força que norteiam cada eixo, princípios de direitos humanos, acessibilidade e sustentabilidade embasaram a construção do Programa de Metas como um todo. Essas três temáticas impactam as políticas públicas direta ou indiretamente, e garantir que elas sejam consideradas na priorização de ações para os próximos quatro anos é essencial para uma melhoria efetiva na qualidade de vida de toda a população. Igualmente, buscaram-se referências nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030. Os projetos nos quais os princípios temáticos aparecem explicitamente foram indicados com selos específicos. As relações com os ODS, por sua vez, são feitas no nível de meta, e estão indicadas por meio de um selo correspondente a um dos 17 objetivos.

Assim São Paulo passa a ser referência mundial na municipalização dos objetivos da ONU para a sustentabilidade.

Na área de Direitos Humanos, compreende-se que São Paulo deve ser uma cidade em que o sentimento de pertencimento, solidariedade e justiça sejam fortalecidos. Deve ser um lugar onde se promova a igualdade de direitos e de oportunidades e em que se valorize a diversidade. A superação de vulnerabilidades, com o endereçamento de ações de maneira integrada e inequívoca é um pilar da nova gestão da cidade.

Para tornar a Cidade de São Paulo referência de cidade mais humana, é necessário garantir a universalidade das políticas sociais como educação e saúde em todas as regiões da cidade e para as diferentes populações, bem como a especificidade das políticas municipais para atendimento de populações vulneráveis, com programas que levem em conta marcadores sociais de diferença como raça, gênero, orientação sexual e identidade de gênero, nacionalidade e deficiência. Além disso, uma cidade mais humana precisa garantir mecanismos para processar denúncias de violações de direitos humanos, assegurando assim a capacidade de resposta das políticas municipais aos anseios de todos e todas residentes na cidade.

Uma cidade inclusiva é, também, aquela que garante o acesso a seus espaços, bens e serviços para todos, em igualdade de condições e oportunidades. A acessibilidade das calçadas, por exemplo, é fundamental para o direito de ir e vir não apenas das pessoas em cadeira de rodas, mas também dos idosos, pais e mães que empurram carrinhos de bebê, pessoas com mobilidade reduzida, enfim, para qualquer cidadão que caminhe pela cidade.

Para que uma pessoa com deficiência possa viver de forma autônoma, exercendo plenamente seus direitos de cidadania e participação social, ela depende não somente da eliminação de barreiras urbanísticas e arquitetônicas, mas também da acessibilidade na comunicação e informação, no uso de tecnologias, nos transportes, na sinalização dos espaços e, principalmente, nas atitudes entre as pessoas.

Por isso, este Programa de Metas tem como princípio o desenho universal, por meio do qual as políticas, projetos e ações estão centrados no ser humano e na sua diversidade. Assim, a Prefeitura de São Paulo zela pelo seu compromisso de promover os direitos de todos os cidadãos, diminuindo as barreiras e promovendo a acessibilidade em todas as suas dimensões.

Tornar a cidade um organismo referência em sustentabilidade também é prioridade para que a visão de uma São Paulo melhor se concretize. Por isso, o planejamento estratégico tem como pilar incluir estratégias e tecnologias governamentais para alcançar o desenvolvimento sustentável, diminuindo o impacto ambiental em áreas como transporte urbano, resíduos sólidos e urbanização.

Integrar a sustentabilidade nas prioridades do município, inspirando, engajando e influenciando seus colaboradores, desenvolvendo estratégias, ações práticas e ambientalmente saudáveis em todas as áreas cidade é um compromisso desse planejamento estratégico, construindo uma cidade cada vez mais consciente de seu papel no futuro do planeta.

Outra premissa importante do Programa de Metas é considerar os servidores públicos como agentes de transformação. Assim, mesmo metas que não são de competência exclusiva ou mesmo prioritária da administração municipal foram incluídas, como a redução dos crimes de oportunidade. Entendemos que agentes de transformação lideram mudanças, articulando diferentes partes para atingir uma meta comum. É fundamental dialogar com os diferentes entes federativos, assim como com a livre iniciativa e o terceiro setor. Precisamos utilizar nossa capacidade de mobilização e engajamento para fazer mudanças que impactem significativamente a sociedade.

A participação dos paulistanos e paulistanas é essencial para a elaboração do Programa de Metas da Cidade de São Paulo, de modo que o documento final reflita seus reais anseios para a cidade. Toda contribuição recebida por meio das plataformas virtuais e nas 38 audiências públicas - 32 regionais, cinco temáticas e uma audiência geral para a Câmara dos Vereadores - serão analisadas para implementação de um projeto mais próximo das necessidades e desejos da população paulistana.